

Gulbenkian vai dar formação pós-graduada nos PALOP

PROGRAMA O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) vai iniciar um programa de formação de cientistas e professores universitários nos países africanos lusófonos e em Timor-Leste, divulgou ontem a Fundação.

“Existe uma enorme necessidade de formação de recursos humanos qualificados que permitam, a curto prazo, contribuir para melhorar a qualidade da educação e investigação científica”, disse Joa-

na Gonçalves Sá, coordenadora do Programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD), em comunicado.

Para a responsável, é preciso “atenuar o diferencial científico, tecnológico e económico” entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste e o resto da lusofonia. “Como antigos estudantes dos programas de doutoramento do IGC, sentimos a responsabilidade de dar o

nosso contributo e oferecer a estes estudantes africanos e timorenses oportunidades semelhantes às que nós tivemos e com isso ajudar no desenvolvimento dos seus países.”

“Temos já o compromisso de mais de 200 cientistas, espalhados por mais de 60 instituições de todo o mundo, de darem aulas no PGCD em regime de voluntariado”, sublinhou a coordenadora do projeto. O programa irá admitir 20 estudantes de doutoramento por ano, ao longo de quatro edições, e terá uma primeira parte lecionada em Cabo Verde, seguida de uma segunda fase em Portugal e Brasil.